

cidade de mim

rodrigo bro
rodrigo bro
rodrigo bro
rodrigo bro
rodrigo bro

Editora Penalux
Guaratinguetá, 2020



MENINO E POETA

Carrego na memória
a casa da minha infância
e a lembrança do meu pai
carpindo o terreiro
e plantando esperança.

A lembrar o que fui,
na luz do dia me aqueço.
Passarinho sempre novo,
em todas as horas
cantando permaneço.

A lembrar o que fui,
nunca me esqueço.
Em todas as estações,
amanheço menino
e poeta anoiteço.

CASA POEMA

Deitado nas palhas me fiz poeta.
Na casa protetora do meu corpo.

Casa poema,
casa casulo,
casa castelo,
de janelas azuis
que guardavam o céu quando fechadas.

Casa da minha infância,
com mudas de alecrim e limoeiro esverdeando a tarde.
Lugar para onde eu voltava
depois de imaginária errância.

Minha casa livro,
onde eu lia nas paredes o enigma das sombras.
Rodeada de tímidas flores,
escurecia sempre lilás.

Ensinou-me a ser caracol
e a levá-la por onde for.
Ensinou-me que habitar a mim mesmo
é o caminho primeiro do amor.

PÁSSARO PASSARINHO

Deixo que se esconda
por entre os arbustos a minha criança.
Deixo que brinque brincadeiras de doces meninos.
A desejar novos caminhos,
sinto que sou pássaro,
ainda sou passarinho.

Ouçó sons distantes,
de rios e de serenas cigarras.
Sinto bater com exagero as portas do meu coração.
Das copadas árvores,
canto baixinho a saudade do meu chão.

Escrevo poemas de poeira
e vejo meu rosto na água em que me lavo.
Sem nenhum canto,
a experimentar novos caminhos,
sinto que sou pássaro,
ainda sou passarinho.

O RIO

O rio lambe
as pedras,
as folhas,
uma porção de terra,
o rio me lambe.

O rio fala,
sussurra,
não se cala.
Na boca da noite,
o rio me chama.

O rio reflete
as estrelas,
a cheia,
a nova,
a crescente,
a lua à míngua.

O rio transborda,
no encontro da sua água
com a água da minha língua.

A RUA

Quando as mãos das horas
tece o manto da noite,
vem a lua beijar o corpo da rua.

Quando a manhã
fotografa as paisagens do dia,
vem o sol abraçar o corpo da rua.

As árvores emolduram a rua,
cavalos memorizam o chão,
crianças brincam e varrem a tristeza como um tufão.

Nos canteiros da rua
prosperam lírios e fúcsias flores.
Por ela passam antigas lembranças e futuros amores.

O PAIOL

No paiol com chão de tábuas
e fumaça cheirando à esperança,
sete natais,
uns poucos sonhos e muitas crianças.

O canto dos bem-te-vis atravessava a manhã
e conduzia a luz do sol
que imprimia sombras
passageiras ao seu redor.

Por suas frestas
via-se o clarão da estrela.
Rodeado de goiabeiras,
o perfume das frutas anunciava a maduras.

O paiol foi minha casa
e guardou mais que semente.
Viveu a esperança de brotos,
foi capela,
fé e fervor.
Foi arauto do amor.

✉ rodrigobro22@gmail.com

Este livro foi composto em Bembo Std
pela Editora Penalux e impresso em papel
pólen bold 90 g/m², em abril de 2020.
